



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

VANESSA VALERO MOREIRA

**EVIDÊNCIAS DE LETRAMENTO DIGITAL EM UM CURSO
HÍBRIDO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA
INGLESA A PARTIR DA BNCC**

Londrina
2020

VANESSA VALERO MOREIRA

**EVIDÊNCIAS DE LETRAMENTO DIGITAL EM UM CURSO
HÍBRIDO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA
INGLESA A PARTIR DA BNCC**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras Modernas – Mestrado Profissional do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Samantha Gonçalves Mancini Ramos

Londrina
2020

M838 MOREIRA, VANESSA VALERO.

Evidências de letramento digital em um curso híbrido de formação de professores de língua inglesa a partir da BNCC / VANESSA VALERO MOREIRA. - Londrina, 2020.
34 f.

Orientador: Samantha Gonçalves Mancini Ramos.

Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2020.

Inclui bibliografia.

1. Ensino Híbrido - Tese. 2. Formação de Professor de Língua Inglesa e Estrangeira - Tese. 3. Letramento Digital - Tese. 4. BNCC - Base Nacional Comum Curricular - Tese. I. Ramos, Samantha Gonçalves Mancini. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

CDU 8

VANESSA VALERO MOREIRA

**EVIDÊNCIAS DE LETRAMENTO DIGITAL EM UM CURSO HÍBRIDO
DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA A
PARTIR DA BNCC**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras Modernas – Mestrado Profissional do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Samantha Gonçalves
Mancini Ramos
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Denise Ismênia Bossa Grassano
Ortenzi
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^o. Dr^o. Anderson Teixeira Rolim
Universidade Norte do Paraná - Unopar

Londrina, 12 de dezembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

Durante esta fase da minha vida acadêmica, de muito estudo, esforço e empenho, gostaria de agradecer algumas pessoas que foram fundamentais para a realização deste sonho. É claro que as palavras aqui registradas não conseguem alcançar toda a minha gratidão. Primeiramente agradeço a Deus e a Nossa Senhora das Graças por serem minha base, meu escudo e minha fortaleza, e também porque acredito que todos os passos que dei até aqui foram iluminados por Eles.

Agradeço aos meus pais Scylas e Carmen pelo exemplo de coragem e superação que me deram ao longo da vida. Ao meu esposo Fábio, minhas filhas Maria Eduarda e Maria Clara, por toda ajuda, paciência e compreensão na minha ausência, mas como sempre combinamos, era um sonho “nosso”, eis aqui nossa conquista.

Obrigada a todos meus familiares, irmãos, cunhados e sobrinhos, em especial minhas irmãs Adriana e Andressa, e minha afilhada Beatriz, por todo apoio que me deram e nunca me deixarem desistir, a cada frase que eu ouvia de vocês “tenho orgulho de você” me deixava ainda mais encorajada a vencer este obstáculo.

Ao meu grupo de oração Paz na Terra e ao meu ministério de Fé e Política da RCC Londrina, em especial a minha amiga irmã Daniella Machado, por todo suporte espiritual que ajudou no meu equilíbrio emocional.

A todos meus alunos, colegas de trabalho e diretores, obrigada pelo apoio, incentivo e por serem fonte de inspiração. Aos meus colegas do Meplem, por todo apoio e aprendizado e amizade, em especial aqueles que se dispuseram a colaborar com o presente trabalho, sendo tutores neste projeto.

A todos os professores que sem dúvidas contribuíram para minha formação pessoal e profissional, em especial a Prof. Dra. Denise Ismênia Grassano Orteni, Prof. Dra. Michele Salles El Kadri e Prof. Dra. Valdirene F. Zorzo-Veloso.

Finalmente, agradeço a minha orientadora Prof. Dra. Samantha Gonçalves Mancini Ramos, por acreditar no meu potencial, pela sua disponibilidade, por todos os doces e cafés. Obrigada por todas suas críticas, estas que sempre acolhi como se fossem pedras preciosas para reflexões, fundamentais para meu crescimento.

MOREIRA, Vanessa Valero. **Evidências de letramento digital em um curso híbrido de formação de professores de língua inglesa a partir da BNCC**. 2020. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever evidências de letramento digital nas atividades dos participantes de um curso híbrido para formação continuada de professores de língua estrangeira. O curso teve como base o documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), destacando a quarta competência geral no que se refere ao uso da tecnologia e as competências específicas para o componente da Língua Inglesa. O embasamento teórico desta pesquisa está pautado em Letramento (SOARES, 2005, 2009), Multiletramento (ROJO; MOURA 2012, BACALÁ, 2017) e especialmente Letramento Digital (GILSTER, 1997, SOARES, 2002, COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, DURAN, 2010, SOUZA, 2007, BEHAR, 2013, ZABALA; ARNAU 2011). A metodologia utilizada foi uma abordagem de cunho qualitativo, descritiva, sendo um estudo de caso. A coleta de dados se deu a partir das atividades dos participantes. Para alcançar o objetivo proposto, descrever as evidências de letramento digital nos dados coletados, utilizou-se o quadro de competências e habilidades proposto por Behar (2013). Os resultados apresentados demonstram evidências do desenvolvimento de letramento digital e ainda possibilitou reflexões sobre potencialidades futuras quanto ao uso de ferramentas digital nas práticas do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Palavras-chave: Ensino híbrido. Formação de professor de língua inglesa e estrangeira. Letramento digital.

MOREIRA, Vanessa Valero. **Evidence of digital literacy in a hybrid English language Teacher training course from BNCC**. 2020. 34 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

This describes evidences of digital literacy in the activities of participants of a hybrid course for continuing education of foreign language teachers. The course was based on the normative document of the Common Base National Curriculum (Brazil, 2017), highlighting the fourth general competence regarding the use of technology and the specific competencies for the English language component. This research is based on Literacy (SOARES, 2005, 2009), Multiliteration (ROJO; MOURA 2012, BACALÁ, 2017) and especially Digital Literacy (GILSTER, 1997, SOARES, 2002, COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, DURAN, 2010, SOUZA, 2007, BEHAR, 2013, ZABALA; ARNAU 2011). A qualitative and descriptive methodology was used, a case study. Data collection was based on the activities of the participants. To achieve the proposed objective, to describe the evidence of digital literacy in the collected data, the framework of competences and skills proposed by Behar (2013) was used. Obtained results demonstrate evidence of the development of digital literacy and also enabled reflections on future potentials regarding the use of digital tools in the practices of the foreign language teaching and learning process.

Keywords: Hybrid Teaching. English and Foreign Language Teacher Training. Digital Literacy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS	12
2.2	ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL	12
3	METODOLOGIA	18
3.1	O EPEEI E SEUS PARTICIPANTES	18
3.2	ENCONTRO PRESENCIAL 01	19
3.2.1	EAD_ Semana 01	20
3.2.2	EAD_ Semana 02	21
3.2.3	EAD_ Semana 03	22
3.2.4	EAD_ Semana 04	23
3.3	ENCONTRO PRESENCIAL 02	23
4	EVIDÊNCIAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E POTENCIALIDADES FUTURAS	23
4.1	ATIVIDADE 1 – FÓRUM DE APRESENTAÇÃO	23
4.2	ATIVIDADE 2 – ELABORAÇÃO DE INFOGRÁFICO	26
4.3	ATIVIDADE 3 – FORMULÁRIO – GOOGLE FORMS.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a produção de um produto educacional elaborado a partir da experiência de vinte e seis anos como professora de Língua Inglesa na Educação Básica e pelos conhecimentos adquiridos durante a participação no Mestrado Profissional de Língua Estrangeira Moderna da Universidade Estadual de Londrina (MEPLEM), sendo este um divisor de águas para reflexões das práticas de ensino e aprendizagem.

Dentre as inúmeras temáticas abordadas no desenvolvimento das atividades do MEPLEM, pesquisas relacionadas sobre o documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) chamaram atenção, em especial, aquelas que analisaram suas implicações para a formação de professores.

A Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), lançada em 2017, se configura como um documento normativo que direciona a teoria e prática no Ensino Fundamental. O texto aponta para o ensino de Língua Inglesa que contemple um caráter formativo, que priorize a função social e política do Inglês como língua franca, que se pautem em multiletramentos e que seja interligado aos seguintes eixos organizadores: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais, e dimensão intercultural. Da mesma forma, o documento ressalta a oportunidade que a língua inglesa pode trazer aos alunos através de novas formas de engajamento e participação num mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias (BRASIL, 2017).

Diante das perspectivas apresentadas no documento, há uma necessidade em desenvolver processos de formação de professores que possam contribuir na apropriação dos conceitos e na transposição didática em ambientes de ensino tão diversificados quanto os existentes em território brasileiro. Salientamos aqui, que a responsabilidade destas apropriações não deve ser apenas do professor, mas de todo um conjunto de pessoas cujas ações estejam inseridas nas políticas educacionais.

Neste contexto e como parte dele, elaborou-se um produto educacional¹ no formato de curso na modalidade híbrida, nomeado de “Elaboração de Produtos Educacionais para o Ensino de Inglês” (doravante EPEEI). Tal curso apresentou possibilidades para que seus

¹ Esse produto educacional foi elaborado como parte do trabalho de conclusão final do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito à obtenção do título de Mestre.

participantes² pudessem (re)direcionar o processo de construção de suas práticas pedagógicas de acordo com as propostas da BNCC.

O EPPEI foi dedicado especificamente para o componente de Língua Inglesa, na Educação Básica, apresentando os fundamentos e a organização do componente Língua Inglesa na BNCC. Da mesma forma, o curso previa a elaboração de unidades didáticas de acordo com as orientações do documento, possibilitando assim, reflexões sobre as práticas de ensino da sala de aula.

O EPEEI foi elaborado e implementado a partir de uma parceria entre o MEPEM, o Núcleo de Assessoria Pedagógica para o Ensino de Línguas (NAP) e do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e desenvolvido em dois encontros presenciais, durante quatro semanas na plataforma Moodle³, totalizando 40 horas de trabalho. No decorrer de todo processo, foram desenvolvidas atividades que visavam a instrumentalizar os participantes na elaboração coletiva de unidades didáticas de acordo com a BNCC sendo que estas poderiam ser disponibilizadas, (re)editadas e (re)aplicadas em diferentes contextos educacionais.

Durante e após a implementação das atividades do EPEEI, percebeu-se diversas possibilidades para análise neste artigo, entre elas: a dificuldade de implementação referente à necessidade de tutores comprometidos com o projeto, a minha transformação no processo de criação e desenvolvimento do curso, a interpretação da Língua Inglesa como Língua Franca nas unidades produzidas, as evidências do letramento digital e dos multiletramentos na criação e na resolução de tarefas propostas (incluindo as unidades produzidas), dentre outras.

Optou-se, neste artigo, pelo estudo aprofundado da questão do letramento digital na formação de participantes do EPEEI. A justificativa desta escolha se dá a partir do próprio documento normativo da BNCC, em especial, uma das competências gerais descritas no documento que está diretamente associada ao uso da tecnologia.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.11)

² Os participantes serão detalhadamente apresentados na seção de metodologia, mas adiantamos que, entre os participantes do EPEEI, havia professores da rede pública de ensino, graduandos do curso de Letras e discentes do MEPEM.

³ <http://moodle.uel.br/course/view.php?id=254> como ambiente de aprendizagem colaborativa, contribuindo assim para a modalidade blended.

Diante do atual contexto, concordei com o documento no que se refere à necessidade da utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, refletindo assim na necessidade de contribuições para a formação de professores. Sendo assim, o objetivo deste artigo promover oportunidades de desenvolvimento de letramento digital aos participantes do EPEEI durante a realização as atividades propostas.

O letramento digital têm sido alvo de diversos estudos na linguística aplicada, destaco o livro *Tecnologias digitais no ensino de línguas e na formação de professores: reorganizando sistemas educacionais*, organizado pelas professoras e pesquisadoras EL KADRI; ORTENZI e RAMOS (2017) que apresenta temas e abordagens relacionados à tecnologia na educação, especialmente no que tange o ensino de línguas. Nesta coletânea, El Kadri (et al) focam na formação continuada de professores de língua inglesa ao apresentarem uma sequência didática utilizando o gênero meme digital. Por sua vez, EL KADRI, GIMENEZ, GAMERO e SANTOS, apresentam a projeção e implementação de oficinas para a formação contínua de professores de língua inglesa. Liberalli, Magalhães, Meaney, Canuto e Santos (2015) apresentaram um processo de elaboração de uma unidade didática, baseado em uma proposta de desencapsulação da aprendizagem escolar através de multiletramentos.

O questionamento que norteou a análise é o seguinte: as atividades propostas durante o EPPEI⁴ promoveram oportunidades de desenvolvimento de letramento digital a seus participantes (assim como pretendiam)?

Este artigo está estruturado em seis partes. Após este texto introdutório, descreveu-se o Referencial Teórico norteador da pesquisa explorando os conceitos de letramento (SOARES 2005, 2009), multiletramentos (ROJO; MOURA 2012, BACALÁ, 2017) e letramento digital (GILSTER, 1997, SOARES, 2002, COSCARELLI; RIBEIRO 2005, DURAN, 2010, BACALÁ, 2017, BEHAR, 2013, ZABALA; ARNAU 2011). Em seguida discorreu-se sobre a Metodologia, de cunho qualitativo, descrevendo um estudo de caso com método dedutivo a partir de dados coletados das atividades dos participantes do EPEEI⁴. Na análise, buscou-se evidências de Letramento Digital na execução das atividades propostas. Por fim, nas considerações finais apontei potencialidades futuras de aplicação do letramento digital desenvolvido duante o EPEEI em futuras práticas pedagógicas.

⁴ Nesta seção, serão apresentados os participantes do curso e também a organização do mesmo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar a busca por evidências do desenvolvimento de letramento digital pelos participantes do EPEEI, apresenta-se a seguir a investigação acerca dos conceitos relacionados a letramento, multiletramentos, alfabetização digital e letramento digital.

É de comum consenso que, na atualidade, vivenciamos um processo contínuo de criação e introdução de novas tecnologias que ocasionam impactos na sociedade, ou seja, produzem mudanças na vida das pessoas. Como exemplo, cito algumas ações que se tornaram cotidianas para grande parte da sociedade: a) utilizar um aplicativo de banco para efetuar pagamentos, fazer transferências e empréstimos, consultar extratos, recarregar celulares, investir, consultar clube de benefícios, comprar consórcios, dentre outros; b) efetuar compras on-line, assim como avaliar produtos, prazos de entrega, atendimento ao cliente e c) localizar e rastrear pessoas, objetos, lugares. Dentro deste contexto social, o sistema de educação como um todo precisa acompanhar a tendência tecnológica, formando cidadãos que saibam transitar pelo universo digital de forma significativa e crítica.

A seguir, trataremos dos aspectos relacionados à alfabetização, letramento e multiletramento.

Alfabetização, Letramento e Multiletramentos

De acordo com Soares (2005), a discussão em relação ao letramento no Brasil se originou na raiz do conceito de alfabetização, apesar da diferenciação sempre proposta nas pesquisas acadêmicas, a uma inapropriada fusão dos dois processos, com predominância do conceito de letramento, ocasionando certa extinção da alfabetização. A esta extinção da alfabetização a autora denomina, exageradamente com desinvenção da alfabetização.

Além disso, em sua obra *Alfabetização e letramento*, Soares (2005) aponta a definição de letramento como “um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”(SOARES, 2005, p. 50). Da mesma forma, a autora penta que “Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever” (SOARES, 2005, p. 91). De acordo com o glossário Ceale, define como alfabetização “o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções” (SOARES, 2014).

Soares (2009, p. 18), no livro “Letramento: um tema em três gêneros”, descreve o

conceito de letramento como um resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. Soares (2009), na obra a pesquisadora também aponta os aspectos sociais e culturais.

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar de seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente (SOARES, 2009, p.37).

Para além da temática do letramento, o documento norteador Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) descreve a necessidade de considerarmos os multiletramentos:

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição (BRASIL, 2017, p 72).

Cazden, Cope, Fairclough e Gee (1996), que se autodenominavam The New London Group, em seu artigo “A pedagogia dos multiletramentos: Design sociais futuros”, apresenta um panorama geral das conexões entre as mudanças na sociedade, com foco na educação, e os multiletramentos. Os pesquisadores apontaram para a necessidade que o auxilie os estudantes a emoldar a prática, e também desenvolver a uma criticidade que vá ao encontro das relações nos diversos âmbitos (histórico, ideológico, político, social)

Rojo e Moura (2012, p.01) apresentam a perspectiva de multiletramento apontada para uma necessidade, segundo “de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade” A partir deste entendimento, os autores utilizando o termo multiletramentos (em sua forma plural) de forma a “abranger esses dois ‘multi’ – a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade - dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (ROJO; MOURA, 2012, p. 13). Para os autores:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...] (ROJO; MOURA, 2012, p. 08).

Bacalá (2017) corrobora com o trecho apresentado no documento, quando aponta que os (multi)letramentos representam mais que a capacidade de ler e escrever. Segundo o autor:

(Os multi)letramentos são partes de um discurso maior, que é uma maneira de Ser e que constituem a identidade dos sujeitos sociais. Um indivíduo aprende um discurso, por ser ‘(in)culturado’ em suas práticas sociais que são moldadas historicamente, por meio de andaimes, com participação social e na relação com as pessoas de determinada comunidade social. Culturalmente, essas atividades letradas variam, assim como o conceito do que significa ser letrado (BACALÁ, 2017, p.55)

A seguir os conceitos de alfabetização e letramento serão compreendidos a partir dos de contextos ensino/aprendizagens digitais.

Alfabetização e Letramento Digital

De acordo com Soares (2005), a alfabetização é um processo onde ocorre a aquisição de um código e das habilidades de sua utilização para a leitura e a escrita, ou seja: “o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita” (SOARES, 2003, p. 91). Portanto, percebe-se o processo de alfabetização como apropriação da leitura e da escrita pelo domínio da relação entre os fonemas era o suficiente. Porém, atualmente o indivíduo tem que estar integrado na sociedade de forma mais efetiva e dominar as práticas sociais para exercer a sua cidadania. Neste contexto insere-se o conceito de alfabetização digital.

Frade (2020) afirma que o termo alfabetização digital surgiu para designar o aprendizado da escrita através de signos, gestos e comportamentos necessários para ler e escrever em dispositivos digitais. Ela deve estar atrelada com as tecnologias digitais, em ambiente digital e no contexto de letramento digital.

Os digitalmente alfabetizados dominam os códigos que possibilitam o acesso à máquina, utilizam seus comandos para práticas efetivas de digitação, leitura e produção de mensagens para interação à distância ou para leitura de informações ou leituras e escritas de outras linguagens (COUTO, 2012).

A Alfabetização Digital define-se por um aprendizado, que envolve signos linguísticos, sistemas de linguagem verbal e não-verbal que permite ao sujeito desenvolver práticas de leitura e de escrita em ferramentas digitais. Portanto trata-se de uma alfabetização feita a partir de recursos tecnológicos dentro do contexto do Letramento Digital. Os instrumentos digitais trazem novas formas de registros sociais da escrita e no modo com o se lê os textos, em especial, por conta da hipertextualidade (GARCIA, 2016, p.14).

O conceito de letramento digital tem sido tema de vários estudos, tanto no meio acadêmico brasileiro quanto internacional. Gilster (1997) foi um dos primeiros pesquisadores a tratar do assunto, utilizando o termo “letramento digital” (*digital literacy*, em inglês), Segundo Gilster (1997, p.1), “o letramento digital pode ser considerado uma habilidade desenvolvida para entender e usar a informação em seus diversos formatos por meio dos computadores”.

O autor também destaca que, para adquirir esse tipo de letramento, é necessário desenvolver algumas competências: a) julgar criticamente as informações encontradas no meio online, b) avaliar os conteúdos e as formas de apresentação, c) compreender hipertextos e d) administrar os conhecimentos adquiridos de forma coerente. Gilster (1997) ainda ressalta que o letramento digital deve ser mais do que a capacidade de usar fontes digitais por ser uma nova forma de pensamento crítico.

Em algumas pesquisas nacionais, o tema letramento digital tem sido amplamente divulgado, destaca-se aqui alguns que enveredaram por estudos com esta temática: Soares (2002), Coscarelli e Ribeiro (2005), Duran (2010), Souza (2007), Behar et al (2013), Couto (2005) e Bacalá (2017).

Soares (2002, p.151) define o termo letramento digital, como “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

Por sua vez, Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 9) definem o letramento digital como a “ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. As mesmas autoras (2014) descrevem que ao acessar a informação, o letrado digital deve ter habilidade para uma avaliação crítica do que encontra, analisar fonte, autoria, refletindo assim que ser letrado digital não é somente saber se comunicar num mundo tecnológico, mas também ter habilidades para manuseá-los, mas compreendê-los em diferentes contextos e propósitos, de modo que possa utilizá-lo de forma ativa nas construções coletiva do conhecimento e na interação da sociedade.

Para Duran (2010, p.83), o letramento digital é considerado como “o processo de

configuração de indivíduos ou grupos que se apropriam da linguagem digital nas diferentes práticas sociais relacionadas direta ou indiretamente à leitura e à escrita mediadas pelas TIC”. O autor ainda deixa claro os desafios do letramento digital e de suas possíveis relações com os processos de inclusão e desenvolvimento e a relevância destas práticas sociais situadas em diferentes contextos de apropriação das TIC. Por isso, ele acredita que os desafios do letramento digital não se resumem questões procedimentais relativas apenas ao “saber como”, mas, exigem discussões sobre o “saber por que”. Portanto conclui Duran (2010) na perspectiva do letramento digital, é preciso ir além do ensinar sobre o que fazer com os meios, ou seja, deve-se possibilitar oportunidades de aprendizagem sobre a importância dos fins.

Em um levantamento organizado por Souza (2007), o termo letramento digital é classificado em dois tipos: definições restritas e amplas. As definições restritas são mais fechadas, com uso somente instrumental, não levando em consideração o contexto sociocultural, histórico e político que envolve o processo de letramento digital. Já as definições amplas se referem a um conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Behar et al (2013) definem letramento digital como um conjunto de “letramentos originados tanto dos aspectos tecnológicos quanto do cenário social”, a autora também classifica as competências necessárias para o letramento digital em: computacional, comunicacional, informacional e multimídia.

Couto (2012) desenvolveu uma pesquisa com alunos e professores da educação básica. O Quadro 01 foi elaborado de forma a resumir a ações necessárias e os conhecimentos fundamentais para a diferenciação entre alfabetização digital e letramento digital.

Quadro 01 - Diferença ente alfabetização e letramento digital

Ações	Alfabetização digital	Letramento digital
Pedagógicas	Ações pedagógicas que visem apropriar mais conteúdos por meio da amplitude de fontes de leitura	Necessidade de aprender e desenvolver habilidades com as tecnologias para acesso ao conteúdo.
Conhecimentos docentes	Professor com habilidades em operar de forma simples as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)	Professor com boas habilidades em operar e disponibilizar conteúdos por meio das TICs
Complementaridade	Ações complementares aos materiais impressos por meio de links hipertextos	Necessidades de interagir com instrumentos de busca e interação num ambiente interconectado (rede).

Comportamento discente	Situação de mais receptividade de conteúdos.	Busca ativa do conhecimento por meio das operações técnicas para cada mecanismo.
Amplitude	Alunos aprendem com novas situações do cotidiano por meio de conteúdos modernos	Alunos interagem com seu meio, formando ideias e emitindo opiniões e posicionamentos.

Fonte: Adaptado de Couto (2012)

Através dos estudos de Couto (2012) fica evidente que trabalhar na perspectiva da alfabetização e letramento digital, é preciso aprendizagens incentivem a melhoria do processo ensino e aprendizagem numa dimensão mais ampla e repensar sua estrutura de forma a atender às condições de aprendizagem para a compreensão do contexto da cibercultura

Retomando os autores mencionados até então, apresento no Quadro 02 a seguir, suas concepções acerca do conceito de letramento e em especial, as competências a serem desenvolvidas para se alcançar o letramento digital. Para o contexto desta pesquisa, adotarei o conceito de competência como o de Zabala e Arnau (2011, p. 81), citados por Behar et al (2013) como sendo “a capacidade ou a habilidade de realizar tarefas ou atuar frente a situações diversas de forma eficaz em um determinado contexto”.

Quadro 02 - Conceitos de Letramento Digital e as Competências Desenvolvidas

Autores	Conceitos de Letramento Digital	Competências a serem desenvolvidas
Gilster (1997)	pode ser considerado uma habilidade desenvolvida para entender e usar a informação em seus diversos formatos por meio dos computadores (GILSTER, 1997, p.1)	a) julgar criticamente as informações encontradas no meio online, b) avaliar os conteúdos e as formas de apresentação, c) compreender hipertextos e d) administrar os conhecimentos adquiridos de forma coerente. (GILSTER, 1997)
Soares 2002	certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 146).	discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada.(SOARES, 2002, p. 146).
Coscarelli e Ribeiro (2005)	ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever). (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, p. 9)	
Duran (2010)	o processo de configuração de indivíduos ou grupos que se apropriam da linguagem digital nas diferentes práticas sociais relacionadas direta ou indiretamente à leitura e à escrita mediadas pelas TIC. (DURAN, 2010, p.83),	

Souza (2007)	Classifica como duas categorias: “restritos” se fundamenta em uma concepção instrumental, aprendizagem mecânica de aplicações de softwares e hardwares. “visões ampliadas”, conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (SOUZA, 2007, p. 60).	A autora apresenta em sua segunda categoria “visões ampliadas” sobre o “conjunto de competências necessárias”, mas não descreve detalhadamente quais são.
Behar; Bernardi; Maria (2013)	“letramento digital” abrange um conjunto de “letramentos originados tanto dos aspectos tecnológicos quanto do cenário social”	computacional, comunicacional, informacional e multimídia

Fonte: Elaborado pela autora

Behar et al (2013), em seu livro *Competências em educação a distância*, utilizam a sigla CHA (conhecimentos, habilidades e atitudes) para sintetizar o conjunto de elementos compostos para a competência. Os autores defendem o efetivo processo de letramento digital a partir de uma série de competências para uso de ferramentas computacionais, compreensão de informações, análise de multimídia e formas de comunicação.

Para conceituar e construir o letramento digital é preciso entender as competências e estimular o conhecimento, a habilidade e atitude. Para entender de forma mais clara Saboia et al (2014) elaborou um quadro adaptado de (BEAHR et al., 2013). As competências do letramento digital trabalhadas no Quadro 03 apresenta as competência relacionadas aos: conhecimentos para o uso do computador, relacionada à expressão oral, gestual e escrita, relacionada à utilização de diferentes tipos de mídia e relacionada a busca, avaliação e utilização de informações.

A seguir no Quadro 03 é possível observar as habilidades de cada uma destas competências.

Quadro 03 – Competências do letramento digital e suas habilidades e conhecimentos.

Conhecimentos	Habilidades
Competência Computacional: relacionada aos conhecimentos para o uso do computador	
Conhecer os softwares e (programas e ferramentas) disponíveis Saber instalar programas e reconhecer aqueles que são desnecessários e tornam lento o computador Conhecer elementos básicos do computador e suas funções Conhecer a terminologia básica do sistema operacional Salvar e recuperar a informação no computador e em diferentes suportes (pen-drives, disco rígido, HD externo, pastas, etc)	Manusear os recursos computacionais Saber operar o básico de uma ferramenta Saber operar os recursos multimídia Saber utilizar as ferramentas básicas do sistema operacional: explorar discos, copiar, executar programa, etc Utilizar editor de textos para redigir documentos, armazená-los e imprimi-los Utilizar editores gráficos para fazer desenhos, gráficos simples, armazenar e imprimir trabalho Utilizar ferramentas de apresentação para organizar e expor a informação
Competência Comunicacional: relacionada à expressão oral, gestual e escrita.	
Conhecer as diferentes Redes Sociais Conhecer a etiqueta e as diferentes formas de escrita nas várias ferramentas disponíveis na internet, como bate-papo, e-mail, etc. Conhecer as formas de escrita específicas para cada ferramenta, como bate-papo, e-mail, fórum, etc.	Saber utilizar as redes para contatar outras pessoas, debater com elas e ajuda-las e pedir ajuda Digitar razoavelmente rápido Selecionar o conteúdo exposto nas redes sociais Fazer contribuições relevantes
Competência Multimídia: relacionada à utilização de diferentes tipos de mídia.	
Conhecer os diversos tipos de mídia Saber preparar conteúdos atrativos Ter conhecimento para escolher o conteúdo dos jogos pedagógicos Conhecer hipertextos e hipermídia Saber elaborar transparências e apresentações multimídia Ter conhecimentos de design e elaboração de páginas web Saber realizar a manutenção de um espaço web em um servidor	Combinar visualmente diferentes tipos de mídias Criar materiais atrativos e de acordo com a faixa de idade de cada um Produzir materiais que sejam visualmente agradáveis Testar mídias e estar preparado para alguns contratempos Ter habilidades de leitura e compreensão em um ambiente de hipertexto dinâmico e não sequencial Saber realizar tratamento de imagem e som: editores gráficos, uso de escâner, gravação de som, vídeo digital , etc
Competência Informacional: relacionada a busca, avaliação e utilização de informações..	
Conhecer diferentes sites de busca Conhecer e aprender a utilizar sites de download para programas, livros e filmes Ter claro o que é informação e o que é conhecimento Fazer juízos de valor informados e fundamentados sobre a informação obtida por meio de tecnologias digitais	Avaliar diferentes fontes Relacionar o conteúdo trabalhado com informações adicionais coletadas Comparar e selecionar as informações adicionais coletadas Comparar e selecionar as informações relevantes Desenvolver técnicas e instrumentos para a busca, exame e seleção de informações na internet Construir informações confiáveis a partir de diversas fontes

Fonte: Saboia et al (2014) adaptado de Beahr et al (2013)

Após discorrer sobre o embasamento teórico que contribuiu para este estudo, foi possível afirmar que letramento digital é um conjunto de letramentos oriundos dos aspectos tecnológicos e para se tornar letrado digitalmente há necessidade de compreensão de suas competências computacional, comunicacional, informacional e multimídia. Sua mobilização exige conhecimentos, habilidades e atitudes que se relacionam.

A seguir descreveu-se na sequência a parte metodológica.

METODOLOGIA

A população alvo deste projeto são professores da rede pública de ensino; participantes do PIBID e da residência pedagógica da área de inglês; estudantes de letras inglês estudantes, em sua relação com a área de linguagens, na qual está inserido, e com as competências gerais da base curricular.

Para este artigo, adotou-se uma abordagem de cunho qualitativo, por não estar preocupada com a representatividade numérica, mas sim na busca de evidências do letramento digital no curso proposto. Quanto à natureza da pesquisa, ela é descritiva, por apresentar os fatos e fenômenos da realidade do curso (TRIVIÑOS, 1987). O trabalho realizado se configura como um estudo de caso (GIL, 2007, ALVES-MAZZOTTI, 2006), em que é caracterizado em uma situação específica, visando o conhecimento em profundidade das evidências do letramento digital no curso.

O método utilizado para alcançar o objetivo principal foi o dedutivo por considerar a análise das evidências de letramento digital no curso proposto, com base Saboia et al (2014) adaptado de Beahr et al (2013). A base da coleta de dados é a partir das próprias atividades propostas semanalmente no curso, sendo elas organizadas aqui neste trabalho na mesma sequência apresentada a seguir.

O EPEEI e Seus Participantes

Participaram da pilotagem do EPEEI, professores de Língua Estrangeira Moderna da rede pública de ensino e também de escolas particulares, professores de Língua Estrangeira de academias de línguas e alunos do curso de Letras da UEL. Como tutores⁵, o curso contou com alunos do curso de Mestrado Profissional em Língua Estrangeira Moderna da UEL.

Como mencionado no texto introdutório, o EPPEI consistia em um curso híbrido que foi elaborado através da parceria em MEPEM, NAP e Departamento LEM e teve como objetivo geral instrumentalizar seus participantes na elaboração de unidades didáticas baseadas nas propostas da BNCC. O EPEEI também visava a: 1) promover o conhecimento dos

⁵ Para o desenvolvimento das atividades em EAD, foram selecionados nove tutores que atuaram como facilitadores para que participantes pudessem compreender e alcançar os objetivos propostos do curso. Eles acompanharam o processo de participação desde o momento da inscrição do participante na plataforma até o final do percurso, mantendo o contato com os participantes, ajudando-os a lidar com os obstáculos, orientando a respeito das atividades propostas, avaliando e motivando os participantes durante o processo. Os tutores também mantiveram registros com informações sobre os participantes e também registro de suas ações.

fundamentos e organização da BNCC quanto ao componente da Língua Inglesa e 2) oportunizar reflexões de práticas de ensino de Língua Inglesa ao construir unidades didáticas.

O EPEEI faz parte do projeto do Projeto Transposições Didáticas no Ensino de Inglês (TRADI) subordinado ao NAP e coordenado pela Profª Drª. Denise Ismênia Bossa Grassano Ortenzi, que compreende uma série de ações formativas voltadas para a apropriação crítica de pressupostos das recentes orientações curriculares e de sua transposição para o sistema didático por meio da criação de objetos de ensino.

O curso foi realizado nos meses de maio e junho de 2019 e dividido em seis partes, sendo dois encontros presenciais de oito horas (8h) e as atividades desenvolvidas em EAD, durante quatro semanas com trinta e duas horas (32h). A organização sequencial apresenta-se resumida na ilustração a seguir, lembrando que as atividades propostas semanalmente.

Figura 01 - Atividades propostas no curso de extensão.



Fonte: Elaborado pela autora.

Encontro Presencial 01

Após as apresentações da equipe de coordenação, dos tutores, do curso e uma breve introdução sobre a BNCC, dividiu-se os participantes em grupos previamente designados⁶ e

⁶ De acordo com o tutor responsável

indicou-se uma temática a ser explorada por cada um deles (Língua Franca, Multiletramentos e os Eixo leitura, oralidade, escrita, dimensão intercultural e conhecimentos linguísticos). Durante a interação presencial, os participantes desenvolveram cartazes sobre as temáticas e apresentaram oralmente suas percepções. O encontro presencial foi finalizado apresentando o curso na plataforma *Moodle*. Na página inicial do *Moodle* foi inserido um vídeo explicativo sobre base comum curricular⁷, além do cartaz de divulgação e também o documento completo da BNCC em de planilhas para consulta.

Figura 02 – Página Inicial do curso



Fonte: Plataforma *Moodle*

EAD_ Semana 01

De acordo com a competência cinco do componente Língua Inglesa da BNCC (BRASIL, 2017, p. 241), é importante proporcionar oportunidades de se utilizarem novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Sendo assim, as atividades propostas no curso tinham por objetivo proporcionar aos participantes a oportunidade de trabalhar com ferramentas digitais de forma a desenvolver seu letramento digital e despertar motivação para utilizá-las futuramente em suas próprias salas de aula.

⁷ https://youtu.be/rvlp6-u_3_k

Na primeira atividade proposta no *Moodle*, foi utilizada a ferramenta Fórum⁸ e solicitada a criação de uma apresentação no *Voki*⁹, uma plataforma digital que oferece opção da escolha de um personagem que o usuário da plataforma pode personalizar, além de lhe dar voz, possibilitando a adição da imagem na rede social.

Na segunda atividade da referida semana, utilizamos a ferramenta Tarefa¹⁰ do *Moodle* na qual os participantes foram convidados à leitura de um texto de Gimenez e Bordini (2014), no qual as autoras descrevem estudos publicados sobre Língua Franca entre 2005 e 2012. Dessa forma, o objetivo principal da atividade foi conhecer pesquisas relacionadas à concepção de Língua Franca, tema base para o componente da Língua Inglesa no documento da BNCC. Após a leitura, os participantes foram instruídos a escolher cinco autores mencionados no referido texto e registrar, em uma tabela, uma síntese sobre as reflexões dos autores.

Paralelamente às atividades na plataforma, os alunos, acompanhados e incentivados por seus tutores, definiram um ambiente digital para o armazenamento de todo o processo de construção de suas unidades didáticas. Os participantes também foram instruídos a definir o ano escolar e a temática da unidade a ser elaborada. Para tanto, os tutores criaram uma tabela a partir dos moldes apresentados pelo documento e também das instruções da semana, disponibilizando-a aos participantes para que todos pudessem inserir suas ideias.

EAD_Semana 02

Para os participantes, a semana se inicia com uma proposta de atividade disponibilizada no *Moodle*, que tem como principal objetivo reconhecer os conceitos-chave de cada eixo do componente da Língua Inglesa. Para isso, foi utilizado o gênero textual infográfico¹¹, por ser considerado, aqui, um gênero apropriado para o objetivo, por ser

⁸ O fórum é uma atividade assíncrona, em que estabelecemos uma conversa e troca de ideias com os alunos, mas cada um traz a sua contribuição em momentos específicos. O fórum pode ser trabalhado de duas maneiras, uma discussão única em que você professor lança uma pergunta aos alunos e estes conversarão sobre esse questionamento ao longo de uma semana, ou um fórum pergunta e resposta, em que para continuar a discussão e ver o que os colegas estão falando é preciso responder uma pergunta chave.

⁹ Uma ferramenta que, integrada com outras num contexto de trabalho coletivo, podendo tornar-se um instrumento motivador para a comunicação e para o desenvolvimento do discurso oral e estruturação do pensamento nos alunos, poderá escolher uma série de personagens de base (humanos, animais, bonecada anime, etc) em seguida personalizá-los em quase tudo o que se pode imaginar. Do o cabelo à barba e passando pelos adereços como chapéus e óculos de sol, tudo é personalizável. Pode também escolher um pano-de-fundo para a sua personagem que poderá ou não conter animações. Assim que criar o seu avatar é só começar a dar-lhe voz através de um microfone. Depois de criar o avatar poderá adicioná-lo ao seu blog/site ou colocá-lo nos seus perfis de redes sociais

¹⁰ A ferramenta tarefa permite a atribuição de um professor para comunicar tarefas, recolher atividades escritas e fornecer notas e comentários. Os estudantes podem apresentar qualquer conteúdo digital, como documentos de texto, planilhas, imagens, áudio ou vídeos.

¹¹ Paiva (2011) descreve o gênero infográfico como um texto muito utilizado pela mídia jornalística em publicações que o exploram para elaborar notícias, reportagens e divulgação de ciência e tecnologia. Parece haver consenso no jornalismo de que

multimodal, caracterizado por ilustrações e frases curtas, explicativas sobre determinado tema, auxiliando no processo de leitura, compreensão e reflexão sobre o que é exposto.

As instruções foram, inseridas na plataforma do curso, através da ferramenta livreto¹², no qual o participante teve acesso ao conteúdo para consulta sobre os eixos organizadores do componente Língua Inglesa (oralidade, escrita, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural). Na proposta da atividade, os participantes precisavam ler o material disponível em formato de livro e o documento normativo BNCC, a fim de selecionar de três a cinco conceitos-chave de cada eixo organizador e elaborar um infográfico.

Para auxiliá-los na elaboração desse infográfico, as instruções também apresentavam um vídeo tutorial¹³, com um passo a passo de como elaborar tal gênero em uma plataforma digital e também um modelo dele pronto. Após a produção desse texto, os participantes postaram e também fizeram comentários sobre outros infográficos, ampliando assim seus conhecimentos sistematizados sobre os eixos organizadores do componente Língua Inglesa.

EAD_Semana 03

Na terceira semana do EPPEI, a atividade proposta na plataforma do curso foi referente ao multiletramento¹⁴ utilizado o *Sway.Office*¹⁵, para apresentação visual e para auxiliar na tarefa

Também fizemos a sugestão de um *blog*¹⁶ pois nele são apresentadas algumas ferramentas digitais que os professores podem utilizar nas aulas de Língua Estrangeira. Após a consulta, pedimos que os participantes, em grupo, refletissem sobre a unidade didática que estavam desenvolvendo e que, pautados no conceito de multiletramento, escolhessem uma ferramenta tecnológica e construíssem uma atividade que pudesse estar presente na unidade didática. O tutor ou um dos integrantes do grupo deveria inserir o *link* que desse acesso à tarefa, acompanhado de um pequeno texto que relatasse quais aspectos do multiletramento a atividade poderia contemplar.

se trata de um recurso eficaz, pois torna o assunto fácil de ser compreendido. Os leitores parecem confirmar essa premissa, graças ao sucesso que esses textos têm entre eles. Para a linguística trata-se de mais um fenômeno da linguagem e apenas por esse motivo já deveria ser estudado.

¹² O recurso do tipo Livro permite que o professor crie diversas páginas e disponibilize esse conteúdo para seu aluno no formato de um Livro, com capítulos e subcapítulos. Neste tipo de recurso o professor pode inserir tipos de conteúdos, como imagem, vídeo, áudio, texto ou todos.

¹³ <https://youtu.be/o6nDIynz9-o>

¹⁴ <https://sway.office.com/9qr75bCPitE3GY7E?ref=Link>

¹⁵ Sway é um novo aplicativo do Microsoft Office que facilita a criação e o compartilhamento de relatórios interativos, histórias pessoais, apresentações.

¹⁶ <http://ferramentasdigitaisle.blogspot.com/>

EAD_Semana 04

Com o objetivo principal de levar os grupos a uma organização da unidade didática, a atividade do *Moodle* da semana 04 propõe a leitura de um livreto com informações que poderiam auxiliar em sua elaboração. No livreto, foi apresentado o termo “unidade didática”, como elaborar (coletivamente) uma unidade didática baseada na BNCC como avaliá-la.

Na sequência, ainda no *Moodle*, os participantes foram organizados em grupos e instruídos a elaborar coletivamente um *Mind map*¹⁷ com informações sobre a unidade didática, de forma que ele pudesse representar o produto em desenvolvimento. Algumas sugestões de ferramentas digitais foram encaminhadas aos tutores¹⁸.

Encontro Presencial 02

No segundo encontro presencial, o primeiro momento foi destinado à retomada das atividades desenvolvidas no curso: apresentação no fórum, utilizando a ferramenta VOKI; notas de leitura, inglês como Língua Franca; elaboração de um infográfico com base nos Eixos do Componente da Língua Inglesa no documento da BNCC; produção de uma atividade para a unidade didática, contemplando multiletramentos; construção coletiva de um *mind map* sobre a unidade didática do grupo e relatório da colaboração individual;

Após a retomada das atividades, seguimos com as apresentações dos grupos. Cada grupo teve, no máximo, 20 minutos para a apresentação da unidade didática elaboradas através de plataforma para a apresentação a sua escolha (*Power Point, Prezi, Google Apresentações*, dentre outros). As versões finais das unidades produzidas também foram disponibilizadas no *Moodle*.

EVIDÊNCIAS DE LETRAMENTO DIGITAL NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E POTENCIALIDADES FUTURAS

Na busca por evidências do desenvolvimento de letramento digital pelos participantes

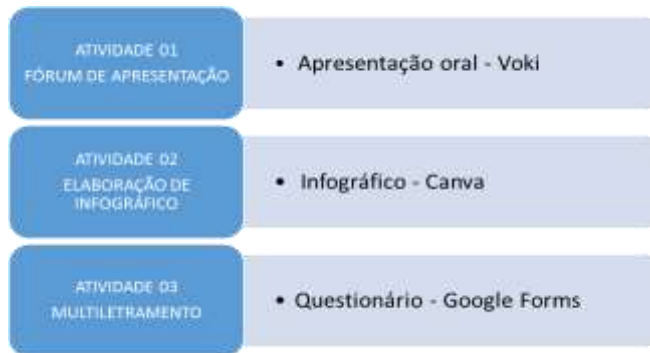
¹⁷ Considerado um gênero textual que possui o aspecto visual como sua principal ferramenta para expressar pontos importantes de um determinado conteúdo, utiliza linguagem verbal e não verbal. Faz uso de set as, cores, desenhos para apresentar a relação do que se apresenta.

¹⁸

<https://www.mindmeister.com/pt/>, <https://www.mindmup.com/>, <http://www.mindnode.com/>, <http://freemind.sourceforge.net/wiki/index.php/Download>, <http://www.xmind.net/download/win/>, <http://coggle.it/>
<https://www.mindmeister.com/pt/>, <https://www.mindmup.com/>, <http://www.mindnode.com/>, <http://freemind.sourceforge.net/wiki/index.php/Download>, <http://www.xmind.net/download/win/>, <http://coggle.it/>

do EPEEI durante a execução das atividades e suas potencialidades futuras, selecionou-se três exemplares de atividades propostas no Moodle durante as três primeiras 04 semanas de atividades à distância. A seguir a Figura 03 traz o detalhamento do conjunto de dados analisados

Figura 03- Conjunto de dados analisados



Fonte: Elaborado pela autora

A análise destes dados, como mencionado anteriormente, foi realizada a partir dos estudos Saboia et al (2014) adaptado de Beahr et al (2013), com foco nas competências e habilidades computacionais, comunicacionais, multimidiáticas e informacionais exploradas na seção de revisão de literatura. É importante ressaltar que nem todas as competências e habilidades estão presentes em todas as atividades ao mesmo tempo.

Atividade 1 – Fórum de apresentação

Realizada na primeira semana de atividades em EAD do curso, o Fórum de Apresentação tinha por objetivo fazer com que os participantes apresentassem suas experiências pessoais e profissionais a respeito do ensino da Língua Inglesa. Em busca de propiciar uma perspectiva multimodal, os participantes foram convidados a utilizar a ferramenta *Voki*. Nesta seção, analisou-se um *Voki*¹⁹ produzido por uma das participantes²⁰ conforme pode ser visualizado/ acessado na figura 04 a seguir:

Figura 04 - *Voki* produzido por uma das participantes

¹⁹ A ferramenta *Voki* já foi explicada na parte metodológica do texto.

²⁰ A participante é professora da rede estadual de ensino há dez anos, graduada em Letras Estrangeiras Moderna e aluna especial no Mestrado Profissional na Universidade Estadual de Londrina.



Fonte e Link de acesso [aqui](#)

Ao considerar a competência computacional ao utilizar a ferramenta *Voki* para a apresentação no fórum, o participante utilizou os elementos básicos do computador, suas funções (salvar e recuperar a informação, neste caso na própria ferramenta) demonstrando conhecimento da terminologia básica do sistema operacional. Com relação às habilidades o participante manuseou os recursos computacionais de maneira efetiva ao operar a ferramenta *Voki*, fazendo seu cadastro, *login*, criando seu *avatar* para a atividade proposta e gravando sua própria voz.

Ao analisar esta atividade, relacionando-a quanto ao aspecto da expressão oral, gestual e escrita, ou seja, competência comunicacional, a participante demonstrou ter o conhecimento ético quanto ao uso comunicacional, de acordo com a proposta da atividade, ao gravar sua apresentação na ferramenta, comparo esta competência como a que Behar (2013) apresenta como “conhecer a etiqueta e as diferentes formas de escrita nas várias ferramentas disponíveis na internet, como bate-papo, *e-mail*, etc”.

No que se refere à competência multimídia, a atividade analisada oferece ao professor instrumentos para preparar conteúdos atrativos ao produzir a própria apresentação pessoal como seu *avatar*, escolhendo suas características físicas, vestuário, cenário de apresentação, além é claro da gravação da sua própria voz.

No que se refere a competência informacional, não há registros no fórum de apresentações, nem foi apontado pelo seu tutor, quanto a dúvidas do participante sobre o uso da ferramenta *Voki*, no entanto é possível afirmar que atualmente existem inúmeros tutoriais de como utilizar a ferramenta, na própria plataforma há informações para isso.

Atividade 2 – Elaboração de Infográfico

A amostra a ser analisada, se refere a uma das atividades propostas na segunda semana do EPPEI. Como um dos objetivos do curso foi aprofundar os conhecimentos sobre o documento BNCC, a atividade de elaboração de um infográfico buscou levar aos participantes uma ideia macro do documento no componente da Língua Inglesa. Como mencionado anteriormente, a atividade de criação de infográfico deveria ser postada como tarefa, tendo previamente algumas explanações sobre o documento e também a própria tarefa. A seguir, apresento o infográfico elaborado por uma das participantes²¹.

Figura 05 - Infográfico produzido por uma das participantes



Fonte: Elaborado por uma das participantes do curso

²¹ Participante no segundo ano do curso Letras Inglês, na Universidade Estadual de Londrina e professora de Inglês particular.

Para a execução desta atividade, sugeriu-se a ferramenta *Canva* e um tutorial com orientações, mas o participante poderia utilizar outras ferramentas caso desejasse. O infográfico analisado, como mostra a figura acima, seguiu as orientações propostas no curso e utilizou o *Canva*.

Como evidências do letramento digital com base na classificação de Behar (2013), no que se refere à competência computacional, o infográfico elaborado apresenta o conhecimento das noções básicas da ferramenta *Canva* e também dos elementos do computador, assim como suas funções. A competência de como salvar e recuperar o produto criado também se faz presente devido sua postagem como tarefa no EPEEI. A participante também teve a habilidade para operar o básico da ferramenta *Canva*, como o preenchimento do cadastro, *login*, acesso a criação de infográfico, utilizou o editor de textos presente na própria ferramenta, além dos editores gráficos para a escolha do designer dos textos verbais e não-verbais.

Dentre os itens analisados quanto à competência comunicacional, a atividade produzida demonstrou o conhecimento de uma forma específica de escrita para a ferramenta e a seleção do conteúdo que foi compartilhado no *Moodle*.

Na competência multimídia, relacionada à utilização de diferentes tipos de mídia, o infográfico apresenta que a participante teve o conhecimento de recurso de mídia na ferramenta, a preparação de conteúdo atrativos, combinando visualmente os recursos disponíveis.

Finalmente, no que tange a competência informacional, não foi possível afirmar se a participante procurou outros sites de busca para saber como utilizar a ferramenta, porém, é possível verificar que o infográfico partiu do conteúdo proposto no documento normativo da BNCC, sendo assim, ela comparou e selecionou as informações que eram importantes para a elaboração do infográfico.

Atividade 3 – Formulário – *Google Forms*

Antes de descrever a análise feita desta atividade é importante considerar que, de acordo com o objetivo da atividade, ou seja, refletir sobre o uso de uma ferramenta tecnológica na elaboração da unidade didática, os participantes puderam escolher qualquer ferramenta digital partindo das percepções a respeito do que foi trabalhado no curso quanto ao Multiletramento.

Portanto, a escolha da ferramenta se deu de forma colaborativa, ou seja, em grupo, o mesmo da elaboração da unidade didática, a partir de criação, um componente do grupo postou o *link* de acesso e um pequeno comentário sobre a atividade. Dentre as várias atividades e diversas ferramentas, selecionei uma que utilizou o *Google Forms*. Segue figura abaixo da atividade e o texto do grupo relatando os aspectos de multiletramento.

Figura 06: Formulário e comentário criado em grupo

The screenshot shows a Google Form titled "The importance of learning english" with a word cloud header. The form contains several questions: "Please, follow the order of the questions.", "Endereço de e-mail", "In your opinion, why is it important to learn english?", and a video question about reasons to learn English. To the right, a comment in Portuguese reads: "Após assistir ao vídeo, o que você considera ser a razão mais importante para aprender inglês?", "Como o fato de saber ou não saber inglês impacta na sua vida?", "Como o inglês impacta no desenvolvimento pessoal de alguém?", "O inglês como uma língua global tem impacto na vida das pessoas. No seu caso, este impacto é negativo ou positivo? Explique.", and "Devido ao sotaque podemos perceber que o criador do vídeo não é falante nativo de inglês. Por que você acha que ele fez o vídeo em inglês?".

Link do formulário: <https://forms.gle/du5VeqzEWhgbLEjq6>

O formulário criado a partir da ferramenta *Google Forms* apresenta claramente evidências do letramento digital quando o participante do curso demonstra conhecimento da ferramenta e dos elementos básicos do computador, assim como o salvamento e compartilhamento do formulário. Também é possível verificar o uso do editor de textos e de recursos multimídia como o vídeo. Dessa forma, a competência computacional proposta por Behar 2013 está presente na atividade.

Quando se refere à competência comunicacional, o grupo demonstrou conhecimento da escrita específica da ferramenta ao redigir as perguntas, selecionando o conteúdo a ser compartilhado. Aponto para esta ferramenta a potencialidade de acesso em qualquer local e horário, podendo assim ser utilizado em práticas pedagógicas com facilidades de correções e

praticidade no processo de coleta de dados. Os professores²² utilizam esta ferramenta podem enviar para seus alunos por e-mail, ou através de *link* por qualquer rede social.

Ao observar o aspecto relacionado à utilização de diferentes tipos de mídia, a atividade apresenta um conteúdo atrativo, combinando visualmente texto e vídeo. Esse grupo, em seu comentário sobre a potencialidade da ferramenta na prática pedagógica, afirmou considerar o *Google Forms* como um recurso para tornar as aulas mais atrativas e participativas.

No que se refere à competência informacional, não é possível afirmar se houve a necessidade buscar diferentes sites de busca para aprender a utilizar a ferramenta, mas a atividade foi elaborada com base em informações presentes no documento normativo da BNCC por se tratar da importância no mundo atual em se aprender a Língua Inglesa, além do vídeo que foi adicionado, este também teve uma busca no Canal do *YouTube* sobre o tema, selecionando assim o que era mais adequado para o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou o EPEEI, produto educacional (curso híbrido de formação para professores de Língua Inglesa) elaborado para o Mestrado Profissional em Línguas Estrangeiras e baseado no documento normativo da BNCC (Brasil, 2017),

O principal objetivo deste estudo foi a busca de evidências de letramento digital nas atividades realizadas pelos participantes do EPEEI e reflexões sobre as potencialidades desta experiência para futuras práticas educacionais.

Para alcançar este objetivo, o trabalho buscou responder às seguintes questões norteadoras: as atividades propostas durante o EPEEI promoveram oportunidades de letramento digital a seus participantes (assim como pretendiam)? Quais seriam as possibilidades futuras de aplicação deste letramento digital (caso tenha ocorrido) em futuras práticas pedagógicas dos participantes?

Partindo deste objetivo e dos questionamentos propostos, o referencial teórico abordou três conceitos-chaves para estruturar este trabalho: letramento (SOARES 2005, 2009), multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012 e BACALÁ, 2017), e letramento digital (GILTER, 1997, SOARES, 2002, COSCARELLI; RIBEIRO 2005, DURAN, 2010, SOUZA, 2007, BACALÁ, 2017, BEHAR et al, 2013), ZABALA; ARMAU, 2011).

²² Grupo ...

Destaca-se o trabalho de Behar et al (2013), que descreve o conceito de letramento digital como um conjunto de “letramentos originados tanto dos aspectos tecnológicos quanto do cenário social”, classificando por competências: computacional, comunicacional, informacional e multimídia.

A partir do referencial teórico, realizou-se um estudo de caso de cunho qualitativo, de natureza descritiva e com método dedutivo no qual os Para alcançar o objetivo proposto, foram selecionadas três atividades realizadas pelos participantes do curso e foram descritas as evidências de letramento digital com base nas competências e habilidades por Behar; Bernardi; Maria (2013). Da mesma forma foram também apresentadas potencialidades futuras quanto ao uso das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas no ensino de língua inglesa.

Os resultados obtidos estão atrelados às competências propostas por Behar et al (2013), dentro elas: competências computacional, comunicacional, informacional e multimídia. Entretanto, é importante também deixar claro que nestes resultados apresentados, nem sempre todas as competências estavam presentes na mesma atividade.

Ao considerar a competência computacional, como resultado final, as três atividades observadas, demonstrou que os participantes têm os conhecimentos para o uso do computador e suas ferramentas básicas, levando também em consideração a forma como salvar e recuperar as informações, além de postar as atividades no curso.

Na competência comunicacional, as atividades analisadas apresentaram o conhecimento quanto as diferentes formas de escritas nas várias ferramentas utilizadas, oferecendo potencialidade para práticas pedagógicas, principalmente quando me refiro a ferramenta *Voki* no eixo da oralidade, pois a mesma permite interações orais e possibilidades de utilização em redes sociais.

Quanto ao aspecto da competência multimídia, os participantes apresentaram conhecimento ao preparar conteúdos atrativos e utilizando diferentes tipos de mídia, reafirmando ser potencialidades para utilizar as ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. No que se refere a competência informacional, em ambas as atividades, não foi possível observar se os participantes tiveram dificuldades em acessar ou utilizar.

Ao refletir sobre as competências e habilidades comunicacionais da ferramenta *Voki*, observou-se que nem todas as potencialidades foram utilizadas, porém, a mesma, poderá ser explorada nas práticas pedagógicas dos professores pelos caminhos de uma sociedade da informação e comunicação, principalmente quanto ao eixo da oralidade, pois o *Voki* permite a utilização de apresentações individuais de avatares, diálogos entre mais de um avatar e ainda com a possibilidade de utilizar redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *You Tube* e *Instagram*.

Refletindo sobre a potencialidade da ferramenta para utilização em situações de ensino futuras, salienta-se que o participante do curso pode fazer uso de diferentes redes para um possível compartilhamento, visto que o usuário poderia interagir com redes sociais como *Facebook, Twitter, LinkedIn, Pinterest, Tumbler, Slack*, dentre outros, além de compartilhar o conteúdo por *e-mail*.

No que se refere às limitações de estudo, primeiramente volto a apontar a dificuldade de focar em apenas um aspecto da elaboração e implementação do EPEEI, assim como em todas as possibilidades de análise das atividades produzidos pelos participantes. Da mesma forma, dentro da temática escolhida, percebo que ainda há a necessidade de se estabelecer critérios mais atuais para verificar a questão do letramento digital na área da educação, pois muitas pesquisas apresentadas usam termos próprios da informática, sem levar em conta o campo da pesquisa científica destinada à formação de professores quanto ao letramento digital.

Acredita-se que o presente trabalho possa trazer contribuições importantes sobre reflexões sobre o letramento digital na formação de professores de língua inglesa, assim como nas práticas pedagógicas desenvolvidas por estes profissionais, e aqui me incluo, pois a partir deste estudo compreendi a necessidade de trazer para minhas salas de aula propostas mais voltadas ao uso de tecnologias digitais de forma ativa e consciente, possibilitando aos meus alunos o papel de agente participativo e crítico em uma sociedade em que a globalização se faz presente e de forma emergente.

Neste artigo não houve a pretensão de esgotar a temática do letramento digital, porém, destaco, as possibilidades futuras que participantes terão de utilização destas propostas em suas ações pedagógicas futuras. Salienta-se a contribuição para possíveis reflexões sobre a importância do letramento digital na formação de professores de língua estrangeira. Sugere-se ainda que futuras pesquisas possam nos agradecer com contribuições, dentre minhas perspectivas, deixo registrada a necessidade em pesquisar que sobre inserções nas grades curriculares do curso de letras práticas de letramento digital.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017.

BEHAR, P. A., (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHAR, P. A., BERNARDI, M., MARIA, S.A. A. Educação a distância: a construção de competências docentes. **II Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 2013.

BACALÁ, Valéria Lopes de Aguiar. **Letramentos digitais de professores da educação básica**: dos operacionais aos profissionais. 2017. 224f. Tese (Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2017.

BORDINI, Marcella; GIMENEZ, Telma. Estudos sobre inglês como língua franca no Brasil (2005-2012): uma metassíntese qualitativa. Signum: **Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 10-43, jun. 2014. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/17389/14768>>. Acesso em: 05 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/2237-4876.2014v17n1p10>.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. (Orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2º ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COUTO, Maria Elizabete Souza. Alfabetização e letramento digital. **Estudos IAT**, Salvador, v.2, n.1, p. 45-62, jan./jun., 2012. Disponível em <<http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/viewFile/33/66>> Acesso em 23/09 de 2020.

DURAN, Debora. **Letramento digital e desenvolvimento**: das afirmações às interrogações (Português). Hucitec. Janeiro 2010.

EL KADRI M.; ORTENZI, D.I.B.G.; RAMOS, S.G. (ORGS.) **Tecnologias digitais no ensino de línguas e na formação de professores**: reorganizando sistemas educacionais . Campinas: Pontes, 2017.

EL KADRI, M. S.; GIMENEZ, T.; GAMERO, R; SANTOS, L.. Developing English language Teachers' Professional Capacities through Digital and Media Literacies: A Brazilian Perspective. In.: Melda N. Yildiz and Jared Keengwe (Eds). **Handbook of Research on Media Literacy in the Digital Age**. Hershey: Information Science Reference, 2016.

EL KADRI, A; DAINEZI, B; RAMOS, M.V; EL KADRI, M.S. Propostas com o uso do gênero digital meme: produzindo sequência didática para o ensino de língua inglesa e para a formação continuada de professores. **REPPE**, v. 1, n. 2, p. 72-94, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GILSTER, P. **Digital literacy**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

LIBERALLI, F. MAGALHÃES, M.C. MEANEY, M.C.; CANUTO, M. SANTOS, J.A.A. projeto DIGIT-M-ED BRASIL: uma proposta de desencapsulação da aprendizagem escolar por meio dos multiletramentos. **Revista Prolíngua**, v. 10, n. 3, nov/dez de 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SABOIA, Juliana et al. Habilidades para Letramento Digital: Um Estudo Comparativo Entre Alunos de Curso Oferecido nas Modalidades à Distância e Presencial. **3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. Novembro, 2014. 20ª Workshop de Informática na Escola (WIE 2014). Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/300116229_Habilidades_para_Letramento_Digital_Um_Estudo_Comparativo_Entre_Alunos_de_Curso_Oferecido_nas_Modalidades_a_Distancia_e_Presencial> Acesso em 07 de outubro de 2020.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935..pdf> Acesso em: 23 de janeiro de 2020.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n. 25, Jan /Fev /Mar /Abr 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> > Acesso em: 23 de janeiro de 2020.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.

_____. Letramento Digital. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (Org.). **Glossário CEALE**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014.

SOUZA, V. V. S. **Letramento digital contextualizado**: uma experiência na formação continuada de professores. 2007. 246f. Dissertação (Linguística). Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2014. E-PUB